

RUBEM BRAGA

# C A D E I A

Sentindo uma forte vocação para enriquecer á custa da desgraça alheia, e não dispondo de fabricas de armas e munições para vender a morte a gordo preço, alguns pequenos abutres municipaes fazem o que podem: tabellam bem alto a esperança da vida.

Toda especulação sobre a guerra é sordida; a especulação sobre productos pharmaceuticos é sordida e nojenta.

Hontem o proprietario de uma drogaria disse ao "Correio do Povo" que a culpa é dos fornecedores, que augmentaram os preços. Deve ser exacto; mas a culpa não é só delles. Eu posso affirmar que o proprietario de uma pharmacia desta cidade de Porto Alegre declarou hontem estar muito satisfeito com a guerra. E explicou logo com um brilho no olho marôto:

— "Tenho ahi nas prateleiras um bom stock de productos estrangeiros. Agora vou poder augmentar os preços de 30, 50, 100 por cento..."

Isto não é um caso inventado; é um caso verdadeiro, como facilmente poderei provar, si necessario. E elle mostra que, si ha commerciantes honestos e dignos, ha tambem insensiveis moraes promptos a se locupletar com a extorsão do povo pobre e doente.

Ora, é urgente cortar as azas e os bicos desses corvos. Devo dizer que não acho moral nem justo que um droguista augmente o preço dos productos que tem em "stock" porque de agora em diante esse producto vae lhe custar mais caro. Que o preço seja augmentado depois que fór augmentado o custo — e exactamente na sua proporção. Augmentar antes é buscar lucros excessivos e injustos, lucros immorales — mesmo quando esse augmento corresponde apenas ao annunciado pelos seus fornecedores.

Em outras palavras. Eu penso que um homem que comprou vinte vidros de um remedio a 10 mil reis os vende a 13\$000 é um commerciante. Penso que

um homem, que comprou remedios a 19\$000, e começa a vendel-o por 17\$000 porque soube que elle vae passar a lhe custar, quando tiver de compral-o outra vez, 13\$000, é um especulador.

Penso que um homem que comprou um remedio a 10\$000, e o vendia a 13\$000, e começa a vendel-o a 20\$ e 26\$ porque quer aproveitar ao maximo a alta — é um patife.

Para evitar essas manobras é que a população appella para as autoridades. Hontem a "Folha da Tarde" publicou a palavra do interventor de que "o Estado fará tudo para defender os interesses da população".

Esperemos que assim seja. A desgraça que se abateu sobre a Europa não pode servir de pretexto sordido a uma exploração de nosso povo.

Urge fazer o levantamento dos stocks não somente de generos alimenticios como tambem dos productos pharmaceuticos mais importantes. Feito isso, urge tabellal-os. E quanto aos que tentarem encher a burra com a extorsão dos necessitados, elles não merecem nenhuma piedade e nenhuma consideração. Para elles só pode haver um lugar: a cadeia.

Estamos vivendo sob um Estado Forte. E um Estado Forte só se justifica empregando sua força contra os exploradores do povo, a favor do povo. Contra os fortes, e não contra os fracos. Não temos garantias democraticas. Qualquer cidadão brasileiro pôde ser lançado dentro de uma cadeia, e basta a simples allegação de uma autoridade para que nenhum "habeas-corpus" comsiga tiral-o de lá. Uma vez que isso é assim, — e não me compete discutir si assim está certo ou errado — o que ha a fazer é utilizar esses poderes contra os inimigos do povo. Para os especuladores, feios ou bonitos, sympathicos ou antipathicos, ricos ou remediados, só ha um tratamento: cadeia, cadeia com elles!